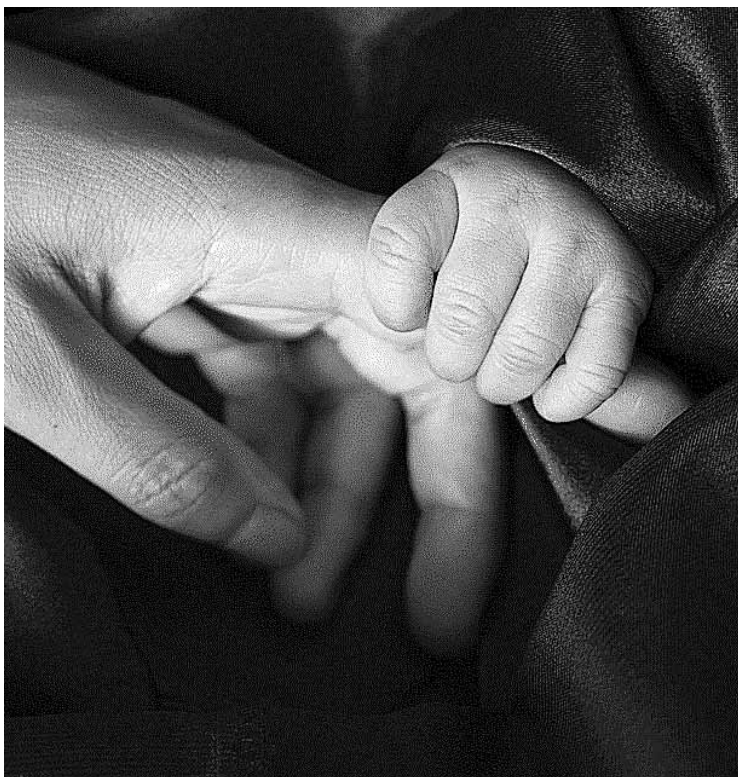
COORDENAÇÃO **LUIS COSTA**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

A parentalidade

"Crescer: construindo os alicerces do sentido de relacionar-se"

Falar-se em parentalidade é assumir que há a necessidade de reconhecer o fenómeno pelo qual as crianças e adultos interagem, no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento adequado de quem, nesta díade, é mais vulnerável

ENF. MÁRCIO FILIPE MONIZ TAVARES
HOSPITAL DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
DE PONTA DELGADA | EPER







Numa época apelidada de "Festa da família", como é o Natal, em que é tempo de de compartilhar os nossos momentos com aquelas pessoas que são responsáveis pela nossa vida e pela nossa existência, em que se vive a união, o amor e a solidariedade intergeracional, parece-nos adequado falar sobre o fenómeno da parentalidade. Na verdade, ainda que só muito recentemente o conceito esteja a ser utilizado, na forma como o entendemos, o seu nascimento remonta, pelo menos, ao nascimento de Jesus Cristo: a história da família mais importante do mundo, que serve de exemplo de amor e união para toda a humanidade.

Falar-se em parentalidade é assumir que há a necessidade de reconhecer o fenómeno pelo qual as crianças e adultos interagem, no sentido de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento adequado de quem, nesta díade, é mais vulnerável.

E se estamos habituados a falar sobre parentalidade na forma de assegurar as atividades parentais (cuidados físicos, emocionais, sociais, educacionais) ou as atividades relacionadas com áreas funiconais (como seja a saúde física, a mental, o comportamento social, o funcionamento cognitivo), impõe-se nesta quadra festiva refletir sobre as questões morais que se ancoram ao consumismo já tradição da época que se vive, bem como o seu impacto sobre a definição e educação parental que os adultos assumem sobre as suas crianças.

A preocupação major dos adultos pais deverá ser a de preparar as crianças para que sejam futuros membros ativos da sociedade e isso passa por fazê-los compreender que comportamentos e escolhas importam. Neste sentido as ofertas devem marcar a nossa atitude na vida e o maior presente que podemos dar às crianças é, sem sombra para dúvidas, o nosso tempo, e amor.

Desde criança que nos preparamos para a parentalidade, através das atitudes que os adultos têm com as crianças. Mas na verdade é na confrontação com o projeto de se tornar pai/mãe que este processo de transformação e transição se acentua. Este é um foco de interesse e atenção da Enfermagem. A ciência da Enfermagem contribui para que as transições vividas pelas pessoas sejam representativas de mudança. Ajudar os pais a adquirirem competências associadas a um exercício eficaz do papel parental, é uma dimensão proactiva e construtiva dos sistemas de fornecimento de cuidados de saúde. Os enfermeiros ajudam a que as pessoas sejam capazes de facilmente descodificar os significados que atribuem à transição que estão a viver. Desta forma, os enfermeiros constituem-se como um recurso para que, em conjunto com os pais, sejam construídas em profundidade pontes que promovam a saúde, através do auxílio na aquisição de habilidades e competências relacionadas com a transição para a parentalidade que transcende apenas a dimensão biológica, e que passam por criar valores nas crianças, promotores de uma sociedade mais justa, mais equilibrada.

A preocupação major dos adultos pais deverá ser a de preparar as crianças para que sejam futuros membros ativos da sociedade

Os enfermeiros que trabalham diretamente com crianças na primeira infância e com as suas famílias, têm uma participação importante no apoio para a construção de relações parentais promotoras do desenvolvimentos adequado, estimulando e educando os adultos responsáveis pelas crianças, para práticas parentais positivas, que passam por transmitir, por meio de exemplos, valores como honestidade, compaixão, generosidade e empatia. ◆